

## Turismo à vista, sempre



**Edson Barbosa**

Jornalista, publicitário, ex-diretor da Bahiatura  
edson@linkpropaganda.com.br

**A** boa campanha publicitária dando conta da preferência dos turistas pela Bahia estimulou que eu trouxesse a história a seguir, com o objetivo de reparar omissão persistente e alimentar a reflexão sobre atividade tão importante para o desenvolvimento do Estado. Entre março de 1987 e maio de 1989, o turismo da Bahia foi comandado por Sylvio Simões, hoje presente no jornal A TARDE. Fui seu diretor de marketing e promoções na Bahiatura, ao lado de Sérgio Borges, diretor de planejamento, Oswaldo Gomes, diretor técnico, e Teresa Chagas, diretora de operações. Luís Bacelar, o secretário de Desenvolvimento Econômico e Turismo. Era o governo Waldir Pires.

Substituíamos a quase 10 anos de ACM/ Paulo Gaudenzi e equipe; o mesmo grupo que em 1991 voltou à direção do turismo baiano e permaneceu até 2007, quando Domingos Leonelli se tornou secretário do Turismo. Saravá. Trabalhamos muito, fazendo das tripas coração, quase literalmente, para orientar os relacionamentos da empresa diante da Torre de Babel que era o momento político da Bahia. Fim da ditadura, ressentimentos brutais, feridas abertas. As pessoas mal se conheciam no novo governo. E nós precisávamos produzir.

Sylvio comandou a estruturação do trabalho. Organizou e deu transparência à administração. Estabelecemos uma direção coletiva. Olhando a linha do tempo é muito difícil se ter ideia do que significou substituir o método vertical e impositivo – para o bem e para o mal – que havia, por um novo modelo de gestão.

Encontramos o apoio de um belo quadro técnico. Na diretoria de marketing respeitamos e mantivemos a liderança operacional de Luis Carlos Zart, Tânia Marizete, Simona Gropper, Tamir Drummond, Antonio Miranda e tantos outros. Apresentamos o Plano de Marketing Turístico. Organizamos 21 eventos internacionais em 20 meses, alguns ao lado da Embratur, outros de responsabilidade exclusiva.

Sylvio deu um chega *prá* lá na reserva de mercado e da informação privilegiada de alguns e trouxe para a Bahia o El Mercado, o

encontro de compradores do destino América do Sul, o mais importante do mundo à época. Durante 15 dias, os maiores empresários da Europa, Ásia e das Américas – operadores, hoteleiros, transportadores, investidores e afins – conheceram o nosso paraíso, *in loco*. A Bahia, como produto turístico, abriu-se profissionalmente para o mercado mundial.

Realizamos a Jornada Cultural Bahia em La Ricoleta, em Buenos Aires. Levamos 45 artistas; mostra de cinema baiano “De Glauber aos nossos dias”, organizada por Guido Araújo; o balé folclórico de Emília Biancardi – acabou por quê?; sete shows em praça pública, com Margareth Menezes e Gerônimo, vistos por mais de 50 mil argentinos; exposição de artistas plásticos contemporâneos e muito produto turístico em *work-shop* durante 15 dias para operadores, agentes de viagem e hoteleiros que se deliciaram com acarajés e outros quitutes fartamente servidos.

Teve o primeiro *road-show* na Alemanha, levando os empresários locais para negociar com 250 agentes e operadores germânicos que fizeram e fazem história aqui, investindo principalmente no Litoral Norte. Como esses, são muitos os casos significativos. Mas turismo é ação continuada. Educação, saúde, segurança, lazer, tecnologia, cultura em todas as suas formas, ecologia e participação da sociedade. Precisamos de receptivo qualificado, transporte, hotéis modernos, calendário de eventos anual profissionalizado, que nos liberte do monocórdio Carnaval.

Se para qualquer destino o turismo é fundamental, para a Bahia é obrigatoriamente fundamental. Não podemos nos contentar com os fluxos atuais – pesquisas imprecisas indicam a visita/ano de aproximadamente 400 mil turistas internacionais. Temos todas as condições, aproveitando a Copa de 2014, de fazer do turismo a maior indústria da Bahia. Podemos montar um plano ousado, com metas arrojadas e fazer nos próximos quatro anos, com o menor investimento entre as atividades econômicas, uma verdadeira revolução, com consequências auspiciosas no trabalho, na educação, na vida da Bahia.